

cado e humano, sempre disposto a emprestar sua colaboração a quem desejasse trilhar o fascinante caminho da investigação em ciências sociais.

*

JOSÉ PEDRO LEITE CORDEIRO

O falecimento do médico e historiador José Pedro Leite Cordeiro, no dia 2 de janeiro, consternou profundamente os meios sociais e culturais de São Paulo. Integrava as mais importantes entidades da capital paulista, tendo sido presidente de várias. Ao falecer, ocupava, já havia vários anos, a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, tendo sido, antes, presidente da Academia Paulista de Letras. Um mês após seu passamento, as onze entidades a que Leite Cordeiro emprestava sua colaboração reuniram-se para uma expressiva sessão solene em sua memória, tendo falado ao ato o historiador Vinício Stein Campos.

Sob o título **Leite Cordeiro**, o responsável por esta revista publicou em o "Correio Popular", de Campinas, no dia 15 de janeiro, o pequeno artigo que, a seguir, transcrevemos, numa homenagem ao saudoso historiador, que sempre se mostrou muito amigo e até entusiasta desta publicação:

"Começou mal 1986 para as letras paulistas. Com efeito, já no dia 2, perdeu São Paulo uma das grandes figuras de sua vida social e intelectual: o médico e historiador campineiro José Pedro Leite Cordeiro. Homem de intensa participação na vida acadêmica da capital, era um dos mais antigos membros da Academia Paulista de Letras, da qual foi presidente em duas gestões. Presidiu por longos anos e até agora, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Mas, não foi apenas nestas duas entidades que se abriu enorme claro com o seu falecimento.

A inúmeras outras entidades culturais Leite Cordeiro emprestava o brilho de sua cultura: Academia Paulista de História Academia Cristã de Letras, Instituto Genealógico Brasileiro, entre outras. E na qualidade de correspondente, integrava os quadros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de vários Institutos Históricos estaduais. Deixou importantes trabalhos de investigação histórica, que enriquecem sobremaneira a bibliografia paulista. Entre eles, **São Paulo e a invasão holandesa, Brás Cubas e a Capitania de São Vicen-**

te e **O Engenho de São Jorge dos Erasmos**, além de diversos outros publicados na Revista do Instituto Histórico de São Paulo.

Falando ao ato fúnebre, no saguão da Academia Paulista de Letras, na triste tarde de 3 de janeiro, referiu-se o presidente da Academia, Lycurgo de Castro Santos Filho a Leite Cordeiro como 'homem cordato, ponderado, culto, respeitado e ouvido com interesse, possuidor de excelente memória e que se transformara nos últimos anos em a crônica viva dos fastos acadêmicos'. Sua presidência na Academia Paulista de Letras ficou assinalada por uma série de atividades culturais, culminando com a criação da **Biblioteca Academia Paulista de Letras**, destinada à reedição de obras antigas, de autores paulistas ou vinculados a São Paulo. Esta coleção, hoje com treze volumes (dos quais nove publicados por Leite Cordeiro), representa valiosa contribuição ao conhecimento do passado de nossa terra.

Há mais de quarenta anos, ao ser empossado no Instituto Histórico de São Paulo, tive a honra de ser introduzido para a cerimônia de posse, por uma comissão de que fazia parte Leite Cordeiro. Quarenta anos depois, ao ser empossado na Academia Paulista de Letras, fui introduzido no recinto solene para a cerimônia de posse por uma comissão de que fazia parte novamente Leite Cordeiro ! E nesses quarenta anos que medearam de 5 de setembro de 1945 a 25 de setembro de 1984, nosso relacionamento, embora não muito freqüente, por circunstâncias várias, foi de extrema cordialidade. Fiquei lhe devendo algumas das mais significativas distinções de minha vida, tanto no Instituto Histórico como na Academia Paulista de Letras. Sentia-se, pois, no dever desta palavrinha de saudade”.

*

PRÊMIO MONTEIRO LOBATO (1986)

Encontra-se aberto, na Academia Paulista de Letras, o concurso para o **Prêmio Monteiro Lobato**, que tem por finalidade distinguir um ensaio único sobre a **história do conto** em São Paulo. Poderão inscrever-se obras inéditas, de autores brasileiros, natos ou naturalizados, impe-